



Força de trabalho da enfermagem e obstetrícia e os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (2016-2030)

Marli Villela Mamede¹

Em setembro de 2015, os países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovaram o Plano Global de Desenvolvimento Sustentável com objetivo de melhorar os indicadores econômicos, sociais e ambientais para as próximas gerações. Este plano é resultado de um processo iniciado em 2012, no Brasil, durante a Conferência Rio + 20, que seguiu um amplo sistema de consulta para assegurar perspectivas e experiências diversas na composição da Agenda Pós-2015. A nova agenda intitulada “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” consiste uma Declaração com 17 Objetivos e 169 metas que pretende servir de guia para as ações da comunidade internacional nos próximos anos (2016-2030) auxiliando assim os países a alcançarem o desenvolvimento sustentável⁽¹⁾.

Essa Agenda incorpora as experiências dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e procura avançar nas metas até então não alcançadas. Busca assegurar os direitos humanos de todos, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apresentam-se integrados e incorporam três dimensões: econômica, social e ambiental. Este é, portanto, um plano para o planeta, a prosperidade, os governos, a sociedade, a academia, e para cada um de nós em particular.

Analisando a atual política que traça o plano de ação para o desenvolvimento sustentável, as questões fundamentais a serem colocadas são: Como a Enfermagem se insere na Agenda Global 2030? Qual é o lugar da Enfermagem no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

A literatura confirma a contribuição da força de trabalho da enfermagem e da obstetrícia nas melhorias na saúde, prestação de serviços essenciais em ambientes hospitalares, aumento da satisfação, adesão ao tratamento, diminuição de consultas perdidas, permanência e readmissões hospitalares, intervenções desnecessárias, como nos processos de nascimento e parto, morbimortalidade em várias condições, entre tantas outras contribuições. Acresce-se que as enfermeiras e obstetrias utilizam um modelo de cuidado centrado nas pessoas, o que favorece a proximidade com os usuários dos serviços de saúde e comunidade, características condizentes não apenas com o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (saúde e bem-estar), mas também como os demais. Portanto, os enfermeiros respondem às necessidades de saúde das pessoas em todas as configurações e, ao longo da vida útil, têm respondido às demandas do atual contexto mundial que sinaliza o aumento da população de idosos, da morbimortalidade por doenças, inclusive as emergentes e reemergentes, mesmo representando mais de 50,0% do quantitativo de escassez dos profissionais de saúde em todo o mundo. Os seus papéis são fundamentais para o alcance da Cobertura Universal da Saúde e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Apesar de os chamamentos da Agenda Universal 2030 fornecerem muitos desafios, vários são os ganhos, pelas oportunidades de melhorias na força de trabalho da enfermagem e obstetrícia, especialmente no que diz respeito à educação, aos serviços de enfermagem e obstetrícia e à regulação.

Para colaborar com os países a alcançar a Cobertura Universal de Saúde e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, as lideranças internacionais da enfermagem e obstetrícia, especialmente representadas pelo International Council of Nursing, International Confederation of Midwives e representantes da Organização Mun-

¹Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

dial da Saúde, elaboraram as Direções Estratégicas Globais para o Fortalecimento da Enfermagem e Obstetrícia para o período 2016-2020⁽²⁾. Tais orientações estão fundamentadas na visão, princípios e temas que orientam o crescimento da capacidade da força de trabalho da enfermagem e obstetrícia e reforçam suas contribuições para melhorar a saúde global. Estabelece como visão a necessidade de acelerar o progresso em direção à Cobertura Universal de Saúde e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável assegurando a acessibilidade universal, disponibilidade, aceitabilidade, qualidade e o custo efetivo dos cuidados de enfermagem e de obstetrícia para todos, com base nas necessidades da população.

Os princípios propostos para a sustentação das estratégias de Fortalecimento da Enfermagem e Obstetrícia relacionam-se à ação ética na promoção de serviços de saúde de qualidade; ao desenvolvimento de programas de educação, pesquisas e serviços de acordo com as necessidades e prioridades de saúde e as evidências; à responsabilização e envolvimento em todos os aspectos da colaboração e parcerias; à adoção de padrões baseados em evidências de melhores práticas asseguradas com efetiva e atualizada regulamentação profissional. Os temas que direcionam as estratégias estão especialmente alinhados aos objetivos: 1) erradicação da pobreza; 2) fome zero e agricultura sustentável; e 3) saúde e bem-estar.

A fim de garantir que os serviços de saúde sejam acessíveis, disponíveis e de boa qualidade, as estratégias temáticas para o Fortalecimento da Enfermagem e Obstetrícia direcionam-se para a qualificação quanto à política, liderança, gerenciamento e governança; para as parcerias colaborativas e mobilização da vontade política na construção da força de trabalho que contribua especialmente no alcance dos objetivos.

A força de trabalho deve estar efetivamente preparada para o desenvolvimento de Políticas, Liderança, Gerenciamento e Governança para enfrentar os desafios da dinâmica dos sistemas de saúde e assegurar competência em todos os aspectos do desenvolvimento da profissão. Ou seja, trabalhar em Parcerias Colaborativas entre os profissionais, com instituições de ensino superior fortalecendo a capacidade e o potencial para o combate às desigualdades sociais, monitorando e avaliando seus papéis, funções e responsabilidades de forma a reforçar o espírito de solidariedade na prestação de serviços de saúde à população.

A aplicação de intervenções sensíveis à comunidade no interior dos sistemas de saúde pode ajudar os enfermeiros e obstetras a continuar a fazer a diferença através do fornecimento de intervenções de alto impacto e baixo custo, contribuindo para o alcance do desenvolvimento sustentável. Uma compreensão teórica do conceito de sustentabilidade poderá contribuir na orientação e fundamentação da prática da enfermagem e obstetrícia, especialmente em épocas de surgimento de problemas de saúde relacionados às mudanças climáticas e ambientais, visto que o setor saúde deve atender a novas demandas e preparar-se para contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Devido ao seu conhecimento profissional em matéria de promoção à saúde, prevenção de doenças e cuidados em situação de doença, os enfermeiros e obstetras têm especial responsabilidade com o desenvolvimento sustentável. Esta responsabilidade diz respeito às gerações atuais e futuras, para que possam viver em ambientes que não impeçam a boa saúde.

Referências

1. Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2016 [citado 2017 nov. 13]. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>
2. World Health Organization. Global strategic directions for strengthening nursing and midwifery 2016-2020. WHO Library Cataloguing-in-Publication Data [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 13]. Available from: http://www.who.int/hrh/nursing_midwifery/global-strategic-midwifery2016-2020.pdf?ua=1